

Dia de Ramos: É no próximo domingo, dia 24. A Celebração começa com a Benção dos Ramos, no mesmo local do ano passado, seguindo-se a Procissão pela rua de Figueiredo até à Igreja Paroquial, onde se segue a Eucaristia Dominical com a narração solene do Evangelho da Paixão do Senhor.

Procissão de Passos: No próximo domingo, dia 24, saindo da Sé Catedral no fim da Oração de Vésperas, que começa às 15,30 h. O pároco da Sé pede que as crianças desta paróquia participam como figurados na Procissão, bastando para isso inscrever-se e tirar as medidas na Casa da S.ra D. Maria Olímpia, na Praça da Republica. Todas as despesas são por conta da Confraria.

Contributo Penitencial: Durante toda a Quaresma está colocada à saída da porta da Igreja uma bandeja onde cada um pode depositar o seu Contributo Penitencial.

Centro de Convívio de Idosos: Ainda há vagas para inscrição de utentes. Se é reformado, pode passar o tempo de forma mais agradável no novo Centro de Convívio que foi feito a pensar em si. Inscreva-se, pois, quanto antes. Para isso, dirija-se ao pároco ou, preferentemente, ao Jardim de Infância.

Direitos Paroquiais: Destinam-se à sustentação do sacerdote que está ao serviço da sua paróquia e costumam ser entregues durante a Quaresma. Dê o que em consciência puder. Pode entregar o seu contributo ao pároco ou a qualquer membro da Comissão Fabriqueira.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota
19	Ter	19,15	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qua	18,30	Em acção de graças a S.ta Rita de Cássia
21	Qui	18,30	Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Domingos Magalhães Coutinho (aniv.)
22	Sex	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sáb	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; João Reis; Manuel Barros e Maria Rita; Maria Ermelinda de Almeida
24	Dom	9,45	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves (30º dia)

PARÓQUIA VIVA



«E Jesus chorou. Diziam então os judeus: “Vede como era seu amigo”. Disse Jesus: “Tirai a pedra”. Respondeu Marta, irmã do morto: “Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias” ... Jesus bradou com voz forte: “Lázaro, sai para fora”. O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário» (Evangelho); Jesus tinha dito: «Eu sou a ressurreição e a vida ... quem vive e acredita em Mim, nunca morrerá».

Nº 19 – 5º Domingo da Quaresma
Ano A

17/03/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

5º Domingo da Quaresma - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS E A MORTE DA HUMANIDADE – A esperança vem da Palavra de Deus. Ele tira-nos dos túmulos e pelo Seu espírito faz-nos reviver. Jesus mostrou-nos que a morte não tem a última palavra. Mais ainda. Ele ordena-nos que soltemos e deixemos caminhar todos os que estão sendo impedidos de viver, pois o Espírito que O animou a libertar os oprimidos por todas as espécies de mal e ressuscitar os mortos está presente em nós pelo batismo.

1ª leitura: Ez. 37, 12-14

«**Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis**» – O nosso Deus não é um «Deus de mortos, mas de vivos». A Sua palavra tem eficácia para, de uns «restos» de povo, dispersos pela Babilônia como ossos ressequidos, tirar um Povo, cheio de vida, com o qual estabelecerá novas relações de amor.

Essa obra maravilhosa, que será realizada pelo mesmo Espírito que pairava sobre as águas (Gen. 1, 2), deixa-nos ver o que será a nova criação, pela qual Jesus, com a infusão do Seu Espírito, depois de nos ressuscitar, nos integrará no Seu Povo, vivificado pela graça e destinado à glória.

2ª leitura: Rom. 8, 8-11

«**O Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós**» – Os que vivem segundo a carne, isto é, aqueles que orientam a sua vida apenas pelos apetites naturais, sem que nela haja lugar para Deus, estão destinados à morte. Mas aqueles que foram justificados, embora continuem mortais, são destinados à glória da ressurreição, pois têm em si, desde o Baptismo, um princípio de vida, que é o Espírito Santo.

Espírito santificante e vivificador, que ressuscitou Jesus, não só animará a nossa alma com uma «vida nova», ligada à justificação, como transformará também o nosso corpo mortal em corpo ressuscitado.

Evangelho: Jo. 11, 1-45

«**Eu sou a ressurreição e a vida**» – A ressurreição de Lázaro, amigo de Jesus, é o último dos «sinais», que Este realiza para mostrar a Sua Divindade, antes do último «sinal», que é a Sua Ressurreição.

Mostrando supremo domínio sobre a morte, diante do túmulo de Lázaro, Jesus manifesta-Se também como o princípio e a causa da ressurreição de todos aqueles que, pela fé e pelo Baptismo, aderirem a Ele.

A humanidade, que sempre teve a intuição de que a morte não podia

ser a última palavra, sabe agora que a maravilhosa aventura da vida tem um sentido.

CÂNTICOS

Em folha à parte, da responsabilidade do Grupo Coral.

VIVER O DOMINGO

DOMINGO: DIA DO OUTRO, DIA DA SOLIDARIEDADE

(Continuação)

Palavra da Igreja

A Eucaristia é acontecimento e projecto de **fraternidade**. Da Missa dominical parte uma onda de caridade destinada a estender-se a toda a vida dos fiéis, começando por animar o próprio modo de viver o resto do domingo. Se este é dia de alegria, é preciso que o cristão mostre, com as suas atitudes concretas, que não se pode ser feliz sozinho.

Vivido assim, não só a Eucaristia dominical, mas o domingo inteiro torna-se uma grande **escola de caridade, de justiça e de paz**. A presença do Ressuscitado no meio dos seus toma-se projecto de solidariedade, urgência de renovação interior, impulso para alterar as estruturas de pecado onde se encontram enredados os indivíduos, as comunidades e às vezes povos inteiros. Longe de ser evasão, o domingo cristão é antes profecia inscrita no tempo, *profecia* que obriga os crentes a seguir os rastros d'Aquele que veio para *anunciar a Boa Nova aos pobres, (...) para proclamar a libertação aos cativos e aos cegos, o recobrar da vista; para mandar em liberdade os oprimidos, e proclamar um ano de graça do Senhor* (Lc 4, 18-19). Frequentando a escola d'Ele, na comemoração dominical da Páscoa, e recordando a sua promessa: *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou* (Jo 14,27), o crente torna-se por sua vez agente de paz.

(Dies Domini 72-73)

INFORMAÇÕES

Dia do Pai: É celebrado na próxima 3ª feira, dia 19, às 19,15 h., na Igreja Paroquial. São convidados todos os pais a participar na Eucaristia organizada pela Catequese. Participe!